

Na existência última, trouxe comigo os benefícios da escavidão, encontrando, assim, no seu coração amoroso, a luz que me conduziu a outros companheiros, outrora infortunados como eu, que já tinham recebido em seu coração as divinas sementes do Evangelho, dessa árvore frondosa, de sombra amena e de frutos saborosos, que nos tem alimentado a esperança e que nos tem acolhido nesses caminhos escaldantes e que temos obtido a necessária e abençoada renovação.

Recebei, desse modo, a minha expressão de reconhecimento e louvor. Minhas lágrimas unem-se agora às lágrimas de alegria de quantos hoje aqui se encontram, entoando hosanas ao divino Senhor pelas misericórdias que nos tem concedido, sorvendo, com todos os meus companheiros, o perfume das flores da gratidão, da esperança, da fé e da melhor compreensão que nos eleva o grupo de trabalho ao justo engrandecimento.

Essa é a mensagem que, há muito tempo, desejei trazer-vos a todos, meus filhos. Perdoai-me se as palavras não me correspondem ao coração. As grandes alegrias, como são grandes dores, também fazem lágrimas e a gente não sabe falar confiando somente às lágrimas a tarefa de adubar e fortalecer a árvore da esperança.

Desculpai, dessa forma, ao preto velho. Ele se despede, louvando ao nosso Senhor Jesus Cristo, à nossa Mãe Santíssima, suplicando-lhes para que nos protejam a todos no caminho do aperfeiçoamento, conservando-nos a alegria de lutar e servir sempre na prática do Evangelho da caridade e da perfeição, a única via que nos elevará para o reino da luz. E por que o velho André não pode falar mais, repito convosco a divina saudação: "Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo"!

André

2ª reunião | 11 de outubro de 1956

Presentes: *Arnaldo Rocha, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Geraldo Benício Rocha, Ovídio, Edmundo Fontenele, Francisco Cândido Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Maria Laura Nogueira Lima, Eunice Cerqueira, Nélcio Cerqueira e Waldemar Silva.*

Comunicação recebida pelo médium
Geraldo Benício Rocha.

Disciplina educativa

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Também eu, nesta noite, trago a minha colaboração, modesta, embora, mas em nome do Senhor.

Como "velho mestre-escola" conclamo aos companheiros médiuns para a disciplina educativa, que necessitamos aprimorar a cada passo, a fim de cumprirmos, fielmente, o mandato que o Senhor nos confia.

O "Ajuda-te que o céu te ajudará" não é figura literária contida no Evangelho, mas sim advertência salutar, pela qual devemos pautar os nossos atos, a fim de conquistarmos melhor posição espiritual em face dos nossos compromissos assumidos, tendo-se em vista que de nós próprios e de nossos esforços depende o aprimoramento das possibilidades de servirmos bem ao Senhor.

A disciplina emotiva deve regular os nossos pensamentos para os mais nobres e elevados sentimentos, pautando-se pela regra áurea do "Perdoa a teu irmão setenta vezes sete vezes".

A disciplina da palavra leva-nos a lembrar que antes de julgar os atos de nossos semelhantes devemos lembrar-nos do "argueiro no olho".

A disciplina do proceder, em toda parte, deve nos levar à exemplificação a todas as horas e a todos os dias que somos médiuns e que só seremos mediadores das coisas divinas se o nosso proceder for harmonioso com as normas evangélicas.

Que o Senhor, com sua longanimidade eterna, nos ampare e abençoe, fortificando-nos em nossos esforços de aprimoramento para servi-lo. A todos a minha saudação, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Raimundo Tavares

3ª reunião | 18 de outubro de 1956

Presentes: *Arnaldo Rocha, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Cândido Xavier, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Áurea Gonçalves, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Geraldo Benício Rocha e Waldemar Silva.*

Comunicação recebida pelo médium
Geraldo Benício Rocha.

Em louvor ao Evangelho

Jesus seja louvado, meus filhos. Que a sua misericórdia se faça sobre nós nesta noite em que vamos falar de tal modo que a nossa palavra seja gravada.

Lembramo-nos, assim, de trazer-vos a nossa experiência na luta para buscarmos, todos juntos, a graça do Senhor.

No seu Evangelho temos aprendido tanto que nos encorajamos hoje a recordar nos companheiros mais moços que ele não somente é um livro que se deva ler por espírito de religiosidade ou de temor a Deus, mas sim como código seguro, que nos conduz às estradas aplainadas do Sumo Bem, preparando-nos para a compreensão maior. Infelizmente, não são apenas os neófitos, mas também os iniciados nos mais altos estudos que não lhe entendem o supremo valor. Ainda assim a palavra do divino Mestre nele está como advertência sublime, alertando-nos para o amor – que é a vida de nossas almas.

Amor, meu filhos! É o que nos falta nos dias tumultuosos em que vivemos todos, encarnados e desencarnados, porque as